

Há 18 anos que trabalha no sector do petróleo e do gás e conhece as diferentes “linguagens” do negócio e as linhas estratégicas que o orientam. **Ana Major**, diretora-geral jurídica da unidade de negócio da Chevron na África Austral, está sediada em Luanda, chefia 20 pessoas e diz que o trabalho de equipa é fundamental para cumprir os objetivos do seu departamento

## Advogada do oil & gas



É um *gatekeeper*. É assim, sem disfarçar a sua tendência para usar expressões inglesas, que Ana Major responde à pergunta: o que faz um advogado *in house* da Chevron África Austral? “Estamos envolvidos em todas as áreas de negócio e sabemos que o que não ficar bem feito no início vai trazer problemas no futuro e daí que tenha essa preocupação”, afirma. Responsável pelo sector jurídico da multinacional norte-americana em toda a África Austral – a Chevron tem atualmente atividades em Angola, República do Congo e República Democrática do Congo –, tem o seu quartel-general em Luanda, onde chefia uma equipa de 20 pessoas. Tem uma função transversal a todas as áreas da empresa e por isso sabe que tem de falar as “várias linguagens dos diferentes clientes internos”. Num dia tem de entender o que diz o departamento de informática, no outro o dos recursos humanos e noutro ainda o dos serviços médicos, por exemplo. Foi esta possibilidade de envolvimento na gestão do negócio e das pessoas que a levou a aceitar, em 1997, um convite para entrar na então Texaco, que mais tarde seria absorvida pela Chevron. Na altura, Ana Major estava numa companhia de seguros angolana, a ENSA, e era advogada externa, onde já assessorava empresas do sector do *oil & gas*. Curiosamente, na altura foi também entrevistada pela Chevron que estava a

**Apesar de ter uma equipa de 20 elementos, a Chevron não hesita em recorrer a advogados externos quando tal é necessário. É habitual fazer o *outsourcing* das idas a tribunal, por exemplo, mas também pode acontecer um envolvimento a outro nível**

pensar abrir um escritório jurídico em Luanda.

Apesar de ter uma equipa de 20 elementos, a Chevron não hesita em recorrer a advogados externos quando tal é necessário. É habitual fazer o *outsourcing* das idas a tribunal, por exemplo, mas também pode acontecer um envolvimento a outro nível. "Gostamos de ver os advogados externos envolvidos connosco na busca de soluções preventivas pois o nosso objetivo é sermos mais proactivos na busca dessas soluções", afirma Ana Major. A relação com estes advogados é a de uma "autêntica parceria".

A mesma responsável afirma que também pode recorrer aos serviços centrais jurídicos da Chevron Angola – aliás, ela tem um duplo *report*: à divisão jurídica da Chevron e ao diretor-geral da companhia em Luanda. Essa relação com a sede central tem duas vias. Ana Major explica: "Podemos usar todos os recursos da companhia, que estão à nossa disposição, assim como podemos ceder conhecimentos e lições que aprendemos com a nossa operação local". O departamento jurídico da Chevron Angola também pode ser chamado a emitir uma opinião sobre legislação que o governo angolano esteja a preparar para o sector petrolífero, cada vez mais regulado no país.

Grande parte da equipa de Ana Major está em Luanda mas há uma unidade jurídica em Malongo, a base operacional da Chevron em Angola. Os assuntos relacionados com as operações nos dois Congos também são tratados a partir da capital angolana. A advogada considera que a companhia norte-americana é uma autêntica escola, até pela diversidade de projetos que desenvolve em Angola, desde a atividade petrolífera à participação no consórcio Angola LNG, com instalações no Soyo e que vai exportar gás natural liquefeito, principalmente para os EUA. A advogada considera "fascinante" a quantidade de assuntos em que está envolvida, que vão desde o ambiente aos recursos humanos,

### Grande parte da equipa de Ana Major está em Luanda mas há uma unidade jurídica em Malongo, a base operacional da Chevron em Angola

passando pela regulação e até pelo *compliance*.

Trabalho de equipa é o seu método de gestão preferido. Costuma dizer que "nenhum de nós individualmente sabe mais do que o *team*" e por isso preocupa-se em respeitar cada pessoa que trabalha diretamente consigo e reconhecer as suas contribuições individuais. Outra das suas prioridades é reforçar o processo de angolanização em curso na Chevron, uma empresa onde 80 por cento da força de trabalho já é angolana. Nos cargos de chefia, cerca de 50 por cento da direção é angolana.

O grande desafio é "angolanizar na forma e no conteúdo", diz Ana Major. "Levamos a sério a carreira das pessoas e quando há talento e potencial levamos a sério a transferência de conhecimento", afirma. Como as universidades em Angola são novas, os quadros ainda são insuficientes para as necessidades e, por isso, a angolanização também passa por convencer os angolanos que estão no estrangeiro a regressar ao país. Essa tem sido uma das missões de Ana Major quando está presente em iniciativas de recrutamento, como foi o caso da edição de 2012 do Fórum Elite Angolan Careers, que decorreu em março, em Lisboa.



*Trabalho de equipa é o seu método de gestão preferido. Costuma dizer que "nenhum de nós individualmente sabe mais do que o *team*"*

### CARREIRA

### Três anos nos EUA

Em 1976/77 a Antropologia era um luxo numa Angola que estava no início de uma longa guerra civil que iria durar até 2002. O sonho de Ana Major era mesmo a Antropologia mas o curso não existia no país e teve de optar pela segunda prioridade: o Direito. Licenciou-se na Universidade Agostinho Neto e quando esteve três anos nos EUA, a trabalhar e a conhecer melhor o universo Chevron, tirou um mestrado em Business Law na Davis School of Law, da Universidade da Ca-

lifórnia. Com duas filhas, Ana Major gostava um dia, quando se reformar da Chevron, de trabalhar nos seus *hobbies* preferidos: a decoração de interiores e a jardinagem. Durante o seu tempo de estudante universitária também cantou e fez teatro. O sonho da Antropologia ficou pelo caminho mas não foi esquecido. Ainda lê muito sobre a matéria e tenta "influenciar resultados" na sua atual posição. Como? Envolve-se em projetos com as comunidades.